

INFORMATIVO **PRODUTOR**

Ano 1 - Nº 5 - Maio 2016

CERTIFICAÇÃO

Uma ferramenta do presente e do futuro



Quando o produtor ouve falar em “certificação” tem a ideia de que se trata de um processo burocrático e de difícil adoção na propriedade. Entretanto, a equipe da Socicana está desmistificando esta prática e provando que o produtor pode, sim, ter a sua produção certificada. Mais que isso, pode explorar benefícios diretos na lavoura.

As certificações, na verdade, são selos que atestam que aquela produção teve critérios que se baseiam na sustentabilidade - no tripé econômico-social-ambiental. Ou seja, que as práticas agrícolas são realizadas com respeito às leis trabalhistas, à regularização ambiental e que a gestão administrativa financeira garante que o negócio sobreviva ao longo dos anos.

As certificações que, hoje, são adotadas por uma pequena parte dos produtores, num futuro próximo serão comuns à maioria. Isso porque o atual modelo de mercado tem exigências cada vez maiores para a comercialização de produtos. Usinas, consumidores e agentes nacionais e internacionais estão mais atentos ao sistema de produção em todos os segmentos, não só na agricultura.

Amostragem de solo para conduzir o canavial

Página 3

Pré-análise explora potencial máximo da cana

Página 4

Plantio em clima seco e frio

Página 5

Em muitos casos, o produtor já tem os seus processos bem desenvolvidos, mas falta algo importante para a certificação, que é documentar, registrar as suas práticas de forma organizada para que outras pessoas possam entender.

No processo de certificação, os técnicos também orientam para mudanças simples, mas que produzem impacto positivo imediato. Por exemplo, como organizar a parte financeira. Conhecer onde estão as despesas, saber exatamente qual é a receita e conseguir avaliar o real resultado de uma safra: quem tem estas informações está na frente na hora de tomar decisões.

Outro exemplo que ilustra como se dá uma certificação é a qualidade dos processos na lavoura. Se as etapas seguem um padrão com boas práticas e checagem dos resultados, há um indicativo de que são sustentáveis. E neste caso, mais uma vez, a Socicana está pronta para contribuir. A seguir, conheça quais Serviços Socicana podem ajudar na adequação da propriedade aos critérios de sustentabilidade e, conseqüentemente, a uma certificação.

Tripé: Social • Ambiental • Econômico

• Social

- Consultoria Jurídica
- Administração de Planos de Saúde
- Administração de Plano Odontológico
- PPRA e PCMSO

• Ambiental

- Consultoria Jurídica
- Inscrição no CAR
- PEQ
- Etanol Verde
- Aplique Certo

• Econômico

- Gestão de Custos
- Serviços Técnicos
 - Qualiplant
 - MIP Cana e MIP Soja
 - Avaliação de perdas na colheita
 - Laboratório Socicana

**Informe-se na Socicana sobre
como certificar sua produção.
Telefone (16) 3251-9275.**

Expediente • Coplana - Cooperativa Agroindustrial - Diretoria: pres. - José Antonio de Souza Rossato Junior, vice-pres. - Bruno Rangel G. Martins e secretário - Francisco A. de Laurentis Filho, superintendente - Mirela Gradim • **Socicana - Associação dos Fornecedoros de Cana de Guariba** - Diretoria: pres. - Bruno Rangel G. Martins, vice-pres. - Francisco A. de Laurentis Filho e secretário - Fernando Scaroupa Panobianco, superintendente - José Guilherme Nogueira • **Comitê de Comunicação** - Carlos Eduardo Mucci, César Gonzales, Cezar Cimatti, Cristiane de Simone, Elaine Maduro, Francisco Politi, Helton Bueno, Igor Pizzo, José Marcelo Pacifico, Pablo Silva, Pedro Sgarbosa, Regiane Chianezi, Renata Montanari, Renata Morelli, Roberto Moraes, Valdeci da Silva, Amauri Frizzas, Guilherme Salis • **Produção - Neomarc Comunicação** - Regiane Alves (Jorn. Resp., MTB 20.084), Ewerton Alves, Daiana Scaldelai, Karlinhus Mozzambani) • **Contatos:** cemucci@socicana.com.br, pasgarbosa@coplana.com, regiane@neomarc.com.br

Amostragem de solo se consolida como uma das primeiras ferramentas para conduzir o canavial

Estamos iniciando mais um período de colheita, e as expectativas são de uma safra longa e de rendimentos agrícolas melhores que os registrados nas últimas duas safras, principalmente em relação à cana cortada no outono e inverno passados.

Assim, devemos retomar todos os cuidados e manejos adequados para a soqueira, independentemente do corte em que se encontra.

No quesito aplicação de corretivos (calcário e gesso), fosfatagem, adubações de cobertura e acompanhamento da fertilidade das áreas, a regra básica inicial é realizar as amostragens de solo.

As coletas devem seguir métodos e critérios técnicos que evitem contaminações e misturas de profundidades, com equipamentos adequados e locais pré-determinados. Isso permite agilidade e confiabilidade dos dados.

Para prestar este serviço aos Cooperados da Coplana e Associados da Socicana, o Departamento de Tecnologia Agrícola e Inovação trabalha com o Gator, equipamento com sonda fixa, monitor e GPS, e conta com profissionais capacitados. Os preços são acessíveis e o atendimento é personalizado.

A equipe realiza amostragens de solo comuns ou georreferenciadas, que são pré-requisitos para a agricultura de precisão, gerada a partir de parâmetros amostrais pré-determinados. Com isso, é possível produzir os mapas de fertilidade do solo, recomendações de aplicação de corretivos e taxa variável, em que se otimiza o uso de insumos, ou seja, a aplicação ocorre de forma racional.

A Coplana possui uma parceria sólida com os laboratórios da região, credenciados com selo IAC/Embrapa/Inmetro, o que permite atender à demanda de todos os produtores, com economia nos

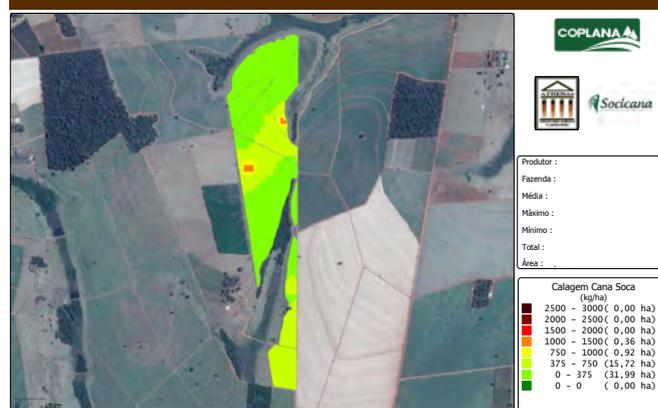
custos das análises.

O departamento está à disposição com diversos outros serviços, com objetivo de melhorar o manejo dos produtores e potencializar seus recursos, agregando tecnologia e incremento de produtividade. Como benefício adicional, este trabalho é baseado no conhecimento das instituições de pesquisa.



Gator utiliza sonda fixa, monitor e GPS para coleta das amostras

Mapa de Recomendação de Calcário



08/09/2015 13:56:35
Dados Alterados/Criados através de Análise

Athenas Consult. Agrícola e Lab - (16) 3251 9241

1

Pablo Humberto Silva • Engenheiro Agrônomo
Departamento de Tecnologia Agrícola e Inovação

Para mais informações, entre em contato
pelo telefone (16) 3251- 9241
ou e-mail - tecnologia@coplana.com

Pré-análise ajuda produtor a explorar máximo potencial da lavoura

A pré-análise da cana se confirma como uma ferramenta estratégica no período da colheita. Ao conhecer o nível de maturação da matéria-prima, o produtor pode decidir sobre o melhor momento para retirar a cana, e isso tem impactos diretos na sua remuneração.

A maior ou menor concentração de açúcar depende de um processo fisiológico (desenvolvimento da planta) que, por sua vez, depende da interação de vários fatores - fundamentalmente da variedade, do clima e do solo.

Importante destacar que a pré-análise tem por objetivo orientar para um melhor planejamento da colheita. Seus resultados não devem ser comparados com os obtidos diretamente na carga dos veículos. Isso porque existem diferenças marcantes nos procedimentos de amostragem e na própria apresentação das amostras.

O Laboratório da Socicana conta com equipe especializada e procedimentos padronizados para a realização da pré-análise. E é muito importante que o produtor utilize o serviço para promover melhores rendimentos na lavoura.



Mais informações, telefone (16) 3251-9245.

SERVIÇOS TÉCNICOS

A Socicana oferece serviços especializados para todo o suporte na lavoura.



+

LABORATÓRIO DE SACAROSE.

Plantio em clima seco e frio

O que fazer para melhorar o desempenho?

Para o sucesso da implantação de um canavial são essenciais bom planejamento e alguns cuidados, como: qualidade da muda, correção do solo, manejo varietal, sistematização da área, adubação adequada e controle de plantas daninhas. Estes são os fatores fundamentais quando o plantio é realizado na melhor época - primavera e verão. Entretanto, se o plantio ocorrer nos meses de outono e inverno, época menos favorável, são necessários cuidados adicionais, devido à queda de temperatura e grande perda de umidade do solo.

Ações para o plantio no outono e inverno

Preparo do solo - deve ser iniciado logo após a reforma do canavial e antes da instalação da rotação de cultura (amendoim, soja ou adubação verde) juntamente com os corretivos. É importante não fazer o preparo nos dias que antecedem o plantio da cana para evitar o revolvimento do solo e a perda da umidade. Isso também contribui para a conservação dos restos culturais da rotação, o que irá ajudar na manutenção da umidade e consequente proteção do solo. Se for necessária a gradagem, esta deve ser leve, anterior à sulcação (no mesmo dia) para que não ocorra a formação de torrões durante a sulcação. Este cuidado garante maior contato entre o tolete e o solo, porque evita que, no momento da cobertura, formem-se bolsões de ar.

Sulcação e cobertura - devido às condições desfavoráveis para o plantio, a sulcação deve ser mais profunda. Recomenda-se que as operações de sulcação, distribuição dos toletes e cobertura sejam realizadas o mais rápido possível, para evitar a perda da umidade no solo, que também ocorre rapidamente neste período. No momento da cobertura, deve-se evitar também o excesso de terra sobre os toletes para não dificultar a brotação.

Tratamento de sulco e de tolete - a adubação com sais deve ser bem posicionada. O nutriente potássio, por exemplo, pode provocar a queima das raízes em desenvolvimento, se ficar próximo às raízes. E também pode roubar a umidade existente no solo, pois além de ser um sal, é altamente higroscópico, ou seja, absorve a umidade com facilidade. Outro manejo nesta época seca é o uso de material orgânico (torta de filtro, esterco e outros condicionadores de solo) no sulco de plantio, que além de fornecer nutrientes, contribui com a manutenção da umidade, favorecendo a brotação.

Em relação ao tratamento de tolete, além do uso de inseticida, nematicida e micronutriente, o uso de fungicidas se torna necessário para que não ocorra a doença popularmente conhecida por "podridão abacaxi" *Ceratocystis paradoxa* (*Thielaviopsis paradoxa*). Esta é uma doença causada por fungo que é favorecida pela baixa temperatura e umidade, se instalando nos toletes e levando à morte das gemas. Outra ferramenta que pode ser utilizada na cobertura dos toletes são os bioestimulantes e hormônios, que irão ajudar na quebra da dormência das gemas, acelerando a brotação e o enraizamento e contribuindo para um bom stand do canavial.

Vale ressaltar que a irrigação e a fertirrigação contribuirão para manter a umidade do solo, favorecendo a brotação e a formação do canavial.

Altair Francisco Marchi
Rodrigo Soares da Costa
Engenheiros Agrônomos
da Coplana

Saiba mais sobre florescimento da cana

Ao iniciamos uma safra, olhamos para os nossos canaviais tentando “calcular” sua produção. A intenção é avaliar a produtividade e a quantidade de sacarose. A produtividade agrícola depende da idade do canavial, dos tratos culturais efetuados e do clima. Já o teor de sacarose, medido pelo ATR, depende da variedade, do período de maturação (precoce/média/tardia) e também do clima.

Ao longo dos anos, observamos que, em algumas safras, os teores de sacarose são maiores e, em outras, são menores. As variações climáticas interagem com a cana-de-açúcar, propiciando maior ou menor acúmulo de sacarose. Em anos com florescimento e/ou chochamento (isoporição) da cana, o teor de sacarose e o peso dos canaviais ficam reduzidos. Para o acúmulo de sacarose (maturação), o florescimento é prejudicial, pois gasta energia ao emitir a inflorescência (pendão). Conseqüentemente, reduz-se a quantidade de ATR.

A ausência, a presença e a intensidade do florescimento podem ser medidas por alguns fatores climáticos, que são indutores: **1)** Temperatura do ar de 18°C a 31°C, no período de 25 de fevereiro a 20 de março; **2)** Precipitação e armazenamento do solo no período acima citado.

O período analisado se deve ao fato do fotoperíodo (cumprimento do dia) estar se encaminhando do verão para o outono e estar na faixa de 12,5 a 12 horas de insolação. Com base, nestas premissas, são contabilizados, neste período de 25 dias, os dias em que o clima age como indutor do florescimento. Isso estabelece maior ou menor probabilidade do canavial florescer.

Neste ano de 2016, com base nas informações meteorológicas da estação de agrometeorologia de Jaboticabal, os dados climáticos foram extraídos e lançados numa equação desenvolvida para medir o grau de possibilidade de florescimento do canavial. O resultado obtido indica que existe 50% de probabilidade do canavial florescer nesta safra 2016/2017. Entretanto, o volume de chuva neste período não foi o ideal para induzir o florescimento.

Em resumo, pelos dados climáticos analisados, a safra em andamento não indica a certeza do florescimento dos canaviais, diferente da safra de 2015, em que o florescimento foi intenso. Por outro lado, algumas variedades são mais propensas ao florescimento, com destaque para: RB 85 5156, RB 85 5453, RB 96 6928, CTC 9, CTC 22. Nestes casos, em se tratando de variedades precoces, o manejo indicado é a realização da colheita no início da safra.

Dessa forma, o agricultor pode tomar medidas importantes:

- Colher inicialmente as variedades precoces e mais propensas ao florescimento;
- Ou ainda usar inibidores de florescimento ou maturadores para antecipar o período de colheita. Esta é uma decisão bastante técnica, que deve ser compartilhada com os técnicos da Coplana ou Socicana.

Com os procedimentos corretos, a expectativa é de uma boa safra!

César Luiz Gonzalez

Gerente Técnico da Socicana

PRODUTOR

É CHEGADA A HORA DO PLANTIO DE CANA E PREPARO DO SOLO. CONTE CONOSCO!

Encontre a loja mais próxima:
Guariba . Jaboticabal . Taquaritinga
Dumont . Pradópolis

Linha de peças para colhedoras e implementos para a lavoura.

Lojas Coplana, o seu suporte no campo!



O olho do produtor reduz as perdas na colheita

A máxima é “o olho do dono que engorda o gado” deve ser usada para a colheita de cana. Este é um momento fundamental na lavoura. É na colheita bem feita que o produtor pode obter os ganhos do trabalho dos últimos meses ou anos.

O Engenheiro Agrônomo da Socicana, Ronaldo Caporusso, alerta: “Nesta safra é necessário cuidado redobrado, devido ao grande volume de cana tombada, em alguns casos com 50% do canavial nesta condição, consequência dos ventos do início do ano”. Dessa forma, a velocidade da colhedora, que para cana em pé pode ser de até 6 km/hora, deve ser reduzida para 3 km/hora, no caso da cana tombada. Manter a máquina em 2 ou 3 km/hora também contribui para reduzir quebras, que podem paralisar o serviço por vários dias no campo.

Porém, nas frentes de trabalho, muitas vezes o operador aumenta a velocidade para cumprir a meta da usina. E, neste momento, é a vigilância do produtor que vai garantir a qualidade do processo. Sabendo o dia em que vai colher determinada área, o produtor deve entrar em contato com os técnicos da Socicana e agendar o serviço de “Avaliação de Perdas na Colheita”. O técnico verifica se os parâmetros estão dentro do aceitável e orienta sobre correções necessárias.



Sinais de perdas na colheita e correções

- Presença de cana inteira no campo depois da passagem da colhedora - indica problema de carga alta do transbordo ou falta de sincronismo entre transbordo e colhedora;
- Excesso de lascas - indica que os ventiladores ou exaustores podem estar com alta rotação;
- Presença de pedaços - indica problemas no rolo picador da colhedora;
- Presença de cana ponta - indica a necessidade de aumentar a altura ou desligar o despontador;
- Toco estilhaçado, sem corte homogêneo - indica problemas nas faquinhas de corte de base.

Normalmente, as perdas na região variam de 2,5 a 3 toneladas por hectare. Já quando a colheita é realizada com critério, as perdas médias ficam em 1 tonelada por hectare. Portanto, ainda é possível melhorar bastante o desempenho e garantir um resultado mais vantajoso.

Entre em contato com os técnicos da Socicana - telefone (16) 3251-9275.



